

# **AMAZÔNIA E AGRONEGÓCIO: A SEMIÓTICA DE UM DISCURSO CONSPIRATÓRIO**

**Autora:** Maria Estela Silva Andrade

**Orientador:** Prof. Dr. Paolo Demuru

O trabalho apresentado é baseado em artigo científico homônimo, escrito em parceria com os pesquisadores Antonio Roberto Rossi e Paolo Demuru, publicado no volume 21, número 47 da ANIMUS – Revista Interamericana de Comunicação Midiática, lançado em dezembro de 2022. O conteúdo do trabalho busca compreender as estratégias e processos interacionais envolvidos nas narrativas conspiracionistas sobre meio ambiente e os povos indígenas nas disputas com o agronegócio, apoiado por políticas públicas durante o governo Jair Bolsonaro. Utilizamos como corpus o vídeo de longa-metragem “Cortina de Fumaça” da produtora Brasil Paralelo, especializada em materiais audiovisuais que buscam realizar análises de cunho conservador a respeito de temas sociais, em função dos seus expressivos números de assinantes e visualizações. Para tal finalidade, o referencial teórico adotado se baseou na semiótica estruturalista de Algirdas Julien Greimas e na sociosemiótica de Eric Landowski. Após vasta análise, chegamos à consideração de que os autores da obra audiovisual dispuseram de manipulações no campo da estesia e da retórica a fim de defender os interesses do agronegócio brasileiro em detrimento de evidências científicas e da proteção ambiental, além da adoção de práticas de ataque direto e irrestrito ao “inimigo” para criar um efeito de verdade enaltecendo o agronegócio e evidenciar sua posição supostamente desprivilegiada perante organizações de defesa ambiental, interesses estrangeiros, burocratas e povos indígenas.